

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

« **RESSUSCITOU**
O vero Autor da vida!
Vivo reinou
Sobre a morte vencida! »

« **ALLELUIA!** a Virgem Mãe
Vê Jesus resuscitado!
Christão, prazer respirai,
Seus gozos cantai.



« Alegrai-vos, triste Aurora
O que choraste out'ora
Resuscitou, como disse,
Alleluia! Alleluia! »

« Alegrai-vos Virgem Pura
O DEUS, da sepultura
Resuscitou, como disse
Alleluia! Alleluia! »

A Voz da Religião no Cariry.

COMMUNICADO.

A FESTA DA SEMANA-SANCTA EM 1870

(Continuação do Numero passado)

O Crato, que tanto se interessa pelo esplendor do culto catholico, tão bem deve ter sua musica religiosa.

A festividade da Semana-Sancta começou pela procissão de Passos no dia 8 de Abril.

Tendo sahido da capella de S. Vicente o prestito percorreu parte da rua do fogo, rua fromosa e rua grande, fazendo estação em cada um dos Passos, que se erigirão com primoroso gosto, e estavam ricamente decorados.

Os Senhores Capitão Joaquim de Lavor, Dr. Benjamin, Major Joaquim Gomes, Coronel Antonio Luis, Manoel Carlos, e Adeogado Fenelom Bomilcar da Cunha são dignos de louvor pelo gosto com que aceitarão o offercimento do Passo que lhes coube, e pela magnifica decoração dos altares d'estação.

No penultimo teve lugar o ENCONTRO: orou o Reverendo Sr. Lima verde, que a 13 annos se não fazia ouvir, mas por motivos sempre superiores á vontade que tinha de satisfazer aos que se empenhãvao para apreciá-lo no pulpito da igreja parochial.

Ao recolher-se a procissão na Matris devia seguir-se o sermão do Calvario, mas esta falta involuntaria foi largamente compensada pelo sermão de Ramos no domingo seguinte.

A' noite por causa da chuva deixou o povo de visitar os Passos.

No Maranhão no mesmo dia em que se tinha de fazer a procissão do Bom Jesus dos Passos chueu tanto, que tornou impossivel o acto, que transferio-se para o Domingo immediato.

O officio de Ramos tão interessaute pela sua lithurgia dispertou nos fiais a mais viva attenção, e muito impressionou os espirito pela magestosa execução do texto e do *bradado*.

O Reverendo Casimiro, cantor do TEXTO, musico excellente, como é, bem comprehendeo que, sendo sua tarefa bem longa, não devia começar tão alto a cantoria, que não a podesse concluir, e, partindo de um ponto intermedio, executou perfeitamente seu papel, conciliando a magestosa gravidade do canto — gregoriano com a primorosa melodia da musica vocal.

Em certos lances historicos da Paixão elle cantou com tanta expressão e sentimento que arrebatou!

O Padre Mestre Antonio Thomaz brilhou e brilhou muito na cantoria do *bradado*.

Ao bello triumpho que conseguiu como musico cantor, reuniu mais outro como orador, e grangeou toda sympathia do seu numeroso auditorio no sermão de Ramos que pre-

gan com tanta eloquencia e sciencia.

Em um lugar, que não fosse sagrado como o templo de DEUS, o distincto Orador teria recebido bravos e applausos estripitosos, pois muito e muito agradeou a todos os seus ouvintes.

O papel de Christo, devia por direito ser confiado a um Diaceno, ou a qual quer outro sacerdote, e nunca ao officiante, quando, diz Bouvry, ha outro sacerdote apto para este mister; mas por um antigo costume estabelecido entre nós se tem observado o contrario.

Os officios de trevas correrão regularmente, e entre as lamentações e lições algumas foram cantadas com perfeição que impressionou os assistentes, como as dos Revel. Antonio Thomas, Casimiro, e Manoel Rodrigues, e as dos senhores Isidro, Valdivino Manoel Fortunato, e José Antonio.

Os officios de trevas para ter sentimento e expressão devião ser executados em outras composições musicas, como as que apresentou o insigne Maestro S. Montesant no Leó em 1858.

A liturgia da manha de quinta-feira santa esteve solemne. A missa porem que se cantou deveria ser substituida por outra como a de Lambillot, que dêsse esplendor e magestade ao acto.

A musica instrumental tão bem devia ser outra, que comprehendesse bem o magnifico officio da grande solemnidade deste solemnissimo dia, que se chama QUINTA-FEIRA MAIOR.

A tarde seguiu-se o Lava-pes e tão concorrido foi, que ninguem podia mover-se dentro do templo.

O povo que estava fora da igreja era bem numeroso, e debalde forcejou para ver ao menos uma das ceremonias do acto.

Seguiu-se o sermão do Mandato pregado pelo Padre Casimiro.

O orador tendo comprehendido perfeitamente a nossa actualidade, elevou-se a altura da missão do sacerdocio divino que lhe foi confiado, e oppoendo á iniquidade do pastor mercenario a caridade do BOM PASTOR, satisfez plenamente o seu auditorio.

E' pena porem que alguns não podessem ouvir o distincto orador por causa do mur-

murinho surdo que fazia a multidão procurando um jeito que podesse tornar menos incommoda a sua posição no meio da compresão geral de todos os assistentes.

(Continua)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

RESULTADO GERAL DA ELEIÇÃO DE DEPUTADOS PROVINCIAES NO TERCEIRO CIRCULO.

	Crato.	Barb.	Jardim	Mila.	Leó.	Peri.	Telha.	Lavras.	Total
João Paulo	48	53	42	26	34	26	43	42	314
Paulista	48	42	42	26	38	26	43	42	307
P. Daniel	48	39	42	23	38	25	43	42	300
Laureno	47	39	42	23	37	26	43	42	299
P. Theodorico	47	39	42	15	34	22	43	42	284
Celso	48	39	42	23	33	29	43	36	284
P. Casario	48	39	42	26	27	20	43	30	275
A. Augusto	20	42	42	26	38	23	22	30	243
Juveniano	46	39	10	15	20	0	21	30	201
P. Pedro	0	53	2	13	0	0	0	0	68

MEZ DE MARIA. O illustre Padre Miceo, e sua distincta Familia de sociedade com o Internato do Sagrado Coração de Maria so-

lemnisão na Capella de S. Vicente Ferrer todas as tardes os exercicios do mez de Maio.

Todos os domingos ora com grande aplauso e satisfação dos assistentes o digno Sacerdote.

Em diversas casas particulares desta cidade celebra-se tão bem esta piadosa devoção com a decencia conveniente aos actos religiosos.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

do

Veneravel Padre Ibiapina.

A QUEM LER.

Não leveis a mal, illustres e sabios leitores, que eu, myope de corpo e espirito, pobre de conhecimentos e sem nenhuma habilitação para a empresa pretendi dar-vos a noticia biographica d'um Cearense, sem duvida, o mais illustre de quantos a nossa Patria conta, no grande numero de seus Filhos illustres!

Sim, o mais illustre, porque a sua luz, como a do sol, não se concentra, reflyte e se reflecte em todos os corpos capazes de reflexão.

Sim, o mais illustre, porque purificado e vivificado por essa Luz divina que JESUS CHRISTO prometteo aos seus Apostolos, e que dois dias depois da sua gloriosa Assensão, desceia em linguas de fogo sobre os mesmos, elle falla aos homens e aos elementos, e todos o ouvem, e o comprehendem perfeitamente.

Sim, o mais illustre, porque buscando-se na Caridade, e humillidade, elle não vive para si; mas, desprezando sua individualidade, conta os seus triumphos pelo numero de seus beneficiados, em honra, e gloria de DEUS, a quem ama com todas as potencias de sua alma, e com todos os afreitos de seu coração:

O mais illustre em fim porque a mão desvoadora do tempo não tem poder para abalar suas creações!

Se chamreis illustre ao homem de estado, que dirige o destino de uma nação, e que, por entre muitos leões, pratica tão bem muitos males.

Se chamreis illustre ao chefe, que afronta os campos inhospitos de Paraguay as bombas, e torpedos do inimigo, para salvar a causa da

Patria, que geme com a perda de seus filhos, e com a thieva de seus thezouros:

Se chamreis illustre ao Filosofo, ao Orador, ao Escriptor profanos, que, desenvolvendo bellas theorias, não fazem o sacrificio de pratical-as, por que amão de preferencia as suas individualidades:

Mais illustre, tem razão de ser aquelle, que, despreza as todas essas posições, humantamente cantajozas, e seductoras, despreza-se a si; e, na sua edificante humillidade, dirige a sociedade para o bem moral, e espirital, previne as contendas, concilia as inimizades, amiga as paixões, consola os tristes, sofre com os infelizes, e, fallando ao coração de todos, planta a ordem, restabelece a armonia, e fortifica a creyença na divina Justiça, que é a triplice alliança da Fé, Esperança, e Caridade.

O que nunca poderão fazer os Estadistas, os Conquistadores, os Filozofos, os Oradores profanos, fal-o, sem estrondo, o Ministro de DEUS!

Cheio de graça divina, inspirado e dirigido pelo Espirito de Luz e sabedoria, arvorando o Estandarte da Redempção, elle falla ás turbas; e à sua voz surgem os prodigios, despontão as maravilhas.

Ja sabeis que vos quero falar do Rmo. Senhor Padre Mestre José Antonio de Maria Ibiapina:

D'esse homem immenso chamado com muita razão, o « Apostolo do Cariri. »

Sua: não leveis a mal, que a minha penna, torca, e ignorante, vos dê, bem que imperfeitamente, a conhecer alguns traços biographicos deste Cearense distincto.

A minha alma, desilludida por tão sabio, e caridoso Mestre, lhe deve esta homenagem: eu pois o farei, como permitirem minhas forças, ajudadas com o auxilio, que imploro, do Divino Espirito Santo.

Nem só o Canario, e o Roxinol, louvão a DEUS Creator, na presença do dia: tão bem a van, e a coruja o confessão, ao cair da noite!

(Continua.)

(No seguinte numero entrar-se-ha na materia, cujo prologo acaba de ver o leitor.)

LITTEATURA.

DEVER DO PAROCHO.

Continuação do numero 59.

— E' o ministro da religião do Christo, em preincumbido de conservar os dogmas, propagar a moral, e deffender os beneficios da quella pura crença pelo rebanho que lhe foi confiado.

— Destes tres ministerios principaes do sacerdocio nascem as tres qualificações do Parocho, que analizaremos; isto é, como sacerdote, como moralista, e como administrador espiritual.

Como sacerdote, ou conservador do dogma Christão, não nos compete examinar os seus deveres; o dogma é por sua natureza misteriosa e divina, imposto pela revelação e accoito pela fé, e o Padre, como todos os fiéis, nesta materia se reporta a sua consciencia, e á doutrina da igreja: porem assim mesmo pode o ecclesiastico influir utilmente na pratica da religião entre o povo que ensina.

Algumas credulidades triviaes, algumas superstições populares, se confundirão em tempos de ignorancia com as sublimes crenças do dogma christão puro: a superstição é o abuso da fé; por tanto é da obrigação do ministro da religião remover as sombras, que ofuscarem e desfeierem a santidade do christianismo, que é por essencia a civilização pratica, e senão confunde com pias industrias, ou groceiras credulidades de cultos erroneos e de decepção.

O dever do parocho é cortar todos os abusos da fé, reduzir a crença do povo á grave e misteriosa simplicidade do dogma christão.

Concluido no mister de theologo moral, ainda o exercicio pastoral do cura é mais digno de attenção.

O christianismo é uma philosophia divina, escripta por dois modos; como historia, na vida e morte do Redemptor; como preceito, nos documentos sublimes que elle espalhou pelo mundo: o preceito e o exemplo estão reunidos em o Novo Testemunho; livro divino, que o parocho ha de ter a vista, e penetrar-se da santidade de suas expreções, a fim de o explicar continuamente, como cumpre, porque nelle se enerra um sentido pratico e social, que illumina e virifica o

procedimento do homem na terra.

Não ha verdade moral ou civil que não appareça nos paragraphos do Evangelho: todos as philosophias modernas fabricarão codigos moraes a seu modo, que porem decahirão logo e se esquecerão; porque a philanthropia nasse tão somente do primeiro e unico preceito, a caridade, dictada pela lei divina: apar do philanthropia caminhou a liberdade, e não a escravidão affrontosa que se atreva a subsistir em presenca do clarão da quella virtude: a igualdade politica derivou do reconhecimento da nossa igualdade e confraternidade perante o Eterno:

Suavizaram, e as leis, abolizarão-se os costumes des humanos: estalarão os grilhões; a mulher reconquistou o respeito, e o lugar que lhe era devido no coração do homem: aporporção que as palavras do Christianismo foram soando pelo meio dos seculos desabaram ou erros ou tiranyas; e se algumas passageiras maculas velavam por tempos o seu esplendor, presto resurgia mais radiante:

(Continua.)

A PEDIDO

ATTENÇÃO!

A pessoa que tem um livro de musica e canticos religiosos sob o titulo — CANTICO ESPIRITUAES — queira por sua propria conveniencia restitui-lo á Musica Religiosa do Internato, se não publicar-se-ha não só o nome do ladrão que furtou o dito livro, como tão bem o nome da pessoa que hoje o possui.

No Crato só existem dois livros deste, um pertencente á Exma. Sra. D. Anna Pinto, filha do Sr. Coronel Antonio Luis, e o outro pertencente á Musica do Internato, o qual furtaram, e está hoje em poder de . . .

* Quem não quizer passar pela vergonha, si é que a tem, de ver-se conhecido publicamente por ladrão, restitua pois sem perda de tempo os — CANTICOS ESPIRITUAES — á

Musica Religiosa do Internato.

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato.
Imp por Deus-dedt J. M. Tellis.